

www.lideresdealianca.pro.br

LÍDERES de aliança

2^a edição

CAPÍTULOS AVULSOS
PARA *DOWNLOAD*

CAPÍTULO – 10
relacionamento

Sandro José Hayakawa Cunha

Brasília
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

10

MINISTRAÇÃO

O relacionamento e o aconselhamento na Célula



Para o líder e o discipulador, compreender as pessoas e as situações pelas quais elas estão passando é muito importante, pois a missão que Jesus nos delegou foi fazer discípulos dEle. Isso significa que teremos que conviver com outras pessoas e formar equipes para trabalharmos juntos na sua obra.

Algumas pessoas têm dificuldades em manter relacionamentos interpessoais (que diz respeito a duas ou mais pessoas). Umhas pessoas são retraídas, outras são impulsivas; algumas são possessivas, outras alteram estados de euforia e de depressão; algumas pessoas atraem, outras afastam os amigos.

Alguns personagens bíblicos também tinham essas dificuldades. Outros personagens eram marginalizados pela sociedade e sofriam com a falta de aceitação e com a falta de amigos verdadeiros. O Evangelho de Lucas, por exemplo, relata como Jesus tratava as pessoas que eram menosprezadas pela sociedade da época. Sua capacidade de compreender a alma humana, de conhecer as causas das suas feridas emocionais e de trazer consolo e restauração a elas foi marcante.

Jesus compreendia os dramas individuais das pessoas e as curava física, espiritual e emocionalmente.

As pessoas queriam estar junto a Jesus, mesmo quando ele confrontava o pecado delas com a Palavra de Deus. Elas sabiam que em Jesus encontrariam “as palavras que dão vida eterna!

“Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso. Sejam meus seguidores e aprendam comigo porque sou bondoso e tenho um coração humilde; e vocês encontrarão descanso”
(Mateus 11.28-29)

. Pergunte ao professor

(João 6.68). Ainda hoje essas mesmas palavras estão disponíveis a todos os seus discípulos.

Compreender as pessoas é uma atitude de amor e é a base para o relacionamento interpessoal saudável nas Células de Aliança e no discipulado.

I – O bom relacionamento

1) é baseado na Palavra

“A natureza divina que tu me deste eu reparti com eles a fim de que possam ser um, assim como tu e eu somos um”
(João 17.22)

A Bíblia apresenta o modelo perfeito de relacionamento interpessoal: o de Deus (na sua Trindade) e o de Jesus com a humanidade. Muito se discute sobre a Trindade, mas o fato é que a Trindade revela a natureza e o poder de Deus. Alguns exemplos nos ajudarão a compreendê-la.

A água é encontrada na natureza em três estados distintos: líquida, gasosa (vapor) e sólida (gelo). O fogo, para existir, precisa de três elementos: material para queimar (madeira, papel), fonte de calor (fósforo, faísca elétrica) e oxigênio. O sol se manifesta de três formas: pela luz, pelo calor e fisicamente (estrela). O tempo é presente, passado e futuro ao mesmo tempo.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo existem simultaneamente mas se manifestam de formas diferentes. Existe entre eles uma unidade singular e harmoniosa, pois não existe superioridade de um sobre o outro. Eles são apenas um.

Por outro lado, o relacionamento de Jesus para com os seus discípulos é diferente. Ele é o Salvador, nós somos os salvos; Ele é o Senhor, nós somos os servos. Apesar dessa distinção, ele nos ama e a si mesmo se ofereceu por nós. Ele se aproxima de nós de uma maneira toda especial: *“eu não chamo mais vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que o seu patrão faz; mas chamo vocês de amigos, pois tenho dito a vocês tudo o que ouvi do meu Pai”* (João 15.15).

À luz da Palavra de Deus, o bom relacionamento interpessoal é harmonioso e amoroso. Ele é especialmente harmonioso

“O Espírito de Deus se une com o nosso espírito para afirmar que somos filhos de Deus”
(Romanos 8.16)

. **A n o t e a r e s p o s t a**

so quando se trata de pessoas em situações de vida semelhantes (histórico familiar, por exemplo). Ele é especialmente amoroso quando existem diferenças culturais e sócio-econômicas.

A Bíblia mostra como Deus quer adotar todas as pessoas em sua família. Por isso, somos desafiados a levar a mensagem da salvação aos nossos amigos, parentes, colegas, vizinhos, conhecidos, de tal forma que eles se tornem íntimos de Deus e tenham uma aliança eterna com Ele (salvos e consagrados).

As nossas pessoas queridas vão procurar o amor de Deus em nós. Portanto, precisamos viver no nosso dia-a-dia essa harmonia e esse amor que a Palavra de Deus nos apresenta.

2) é baseado na história de cada pessoa (seu presente e seu passado)

Infelizmente, até mesmo os melhores amigos se desentendem; os pais e os filhos têm opiniões diferentes; às vezes, as sogras e as noras têm dificuldades de convivência. As pessoas criam estratégias para minimizar decepções nos relacionamentos. Querem estar próximas o bastante para se sentirem queridas, mas distantes o suficiente para não correrem riscos de decepções.

O bom relacionamento interpessoal é alimentado pela compreensão. Para compreender e amar as pessoas é importante entender que as atitudes delas – e as nossas também – são reações causadas por mecanismos de auto-defesa emocional.

Algumas reações têm causas físicas ou hormonais. Essas causas podem afetar desde o humor (disposição pessoal) até a saúde física em geral (abatimento, cansaço e doenças constantes). Podem ser, também, efeito colateral de algum medicamento (ou a sua falta). Nesse caso, é preciso conhecer a história atual da pessoa, saber se há alguma doença, que remédios está tomando etc. No caso das mulheres, especial atenção deve ser dada aos “dias delas” (TPM).

Algumas desordens psicológicas refletem certa desordem espiritual. Foi o caso, por exemplo, do homem geraseno, relata-

“o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações”
(1ª João 3.18)

“Jesus foi à casa de Pedro e viu a sogra dele de cama, com febre. Jesus tocou na mão dela, e a febre saiu dela. Então ela se levantou e começou a cuidar dele”
(Mateus 8.14-15)

. Pergunte ao professor

“Quando chegaram perto de Jesus, viram o homem que antes estava dominado por demônios; e ficaram espantados porque ele estava sentado, vestido e no seu perfeito juízo”
(Marcos 5.15)

do em Marcos, capítulo 5. Aquele homem tinha comportamentos muito estranhos: vivia no cemitério, andava nu, gritando e se ferindo. Depois que Jesus o libertou dos demônios, parecia que era outra pessoa. Ele voltou ao normal.

Não podemos nos esquecer que *“aos que crerem será dado o poder de fazer estes milagres: expulsar demônios pelo poder do meu nome”* (Marcos 16.17), conforme aprendemos no Discipulado de Batalha Espiritual – Pós-Encontro (ver na referência bibliográfica). Isso é realidade na vida de todos os discípulos de Jesus Cristo, hoje e eternamente. Os casos mais complexos devem ser encaminhados ao pastor da igreja, que fará a orientação adequada.

“[Timóteo] .. Lembro da sua fé sincera, a mesma fé que a sua avó Lóide e Eunice, a sua mãe, tinham. E tenho a certeza de que é a mesma fé que você tem”
(2ª Timóteo 1.5)

Alguns fatos e palavras influenciam crenças, sentimentos e valores morais das pessoas. O caso de Timóteo é um exemplo positivo, mas nem todos tiveram uma experiência tão boa. Nesse caso, é preciso conhecer o passado da pessoa, saber se ocorreu alguma tragédia ou fato marcante (separação dos pais, acidentes), conhecer a orientação religiosa que ela tinha antes de ser evangelizada, problemas de constrangimento público (vergonha), violência na família, dificuldades financeiras, fome, calamidade (incêndio, inundação) etc.

“As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro”
(Provérbios 27.17)

As maiores decepções ocorrem em relacionamentos afetivos (casamento, noivado, namoro, amizade e família), pois envolvem as pessoas em quem são depositadas a confiança e a esperança. Essas decepções geram uma atitude defensiva (auto-preservação) para evitar a mesma dor de novo.

A busca inconsciente por auto-proteção (evitar rejeições, críticas e decepções) impede a expressão sincera de nossas emoções. É preciso arrepender-se da auto-proteção pois ela prejudica a ação do Espírito Santo em nossos corações. É preciso que as nossas crenças, atitudes e sentimentos sejam confrontados pelo Espírito Santo para que haja amadurecimento. É preciso deixar que Ele restaure a nossa vida, para que nós também sejamos um instrumento usado por Ele para restauração da vida de outras pessoas, em especial dos nossos liderados e familiares.

. **A n o t e a r e s p o s t a**

Devemos nos lembrar, no entanto, que o Senhor Jesus conhece o coração de cada um. Ele sabe onde está a ferida. Nesse processo, os discipuladores são os mensageiros da cura. O bom relacionamento interpessoal vai permitir que as pessoas abram o seu coração para que Deus ministre a cura.

O bom relacionamento entre o líder e o liderado, entre o discipulador e o discípulo, é que vai criar o ambiente propício para o aconselhamento cristão: “e, acima de tudo, tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas” (Colossenses 3.14).

3) gera amizade edificante

O relacionamento verdadeiro é baseado em atitudes e diálogos sinceros, em que as pessoas podem expressar suas idéias e sentimentos sem medo de serem recriminadas ou ridicularizadas. Portanto, os discipuladores e líderes devem ser ouvintes pacientes e imparciais, amorosos e discretos.

Também é preciso estar atento às verdades bíblicas, que não podem ser substituídas ou escondidas. O relacionamento verdadeiro promove a edificação de todas as pessoas envolvidas. As verdades bíblicas têm que ser ditas com amor e com firmeza. O relacionamento verdadeiro promove o confronto entre a atitude pecaminosa do discípulo e a verdade bíblica.

Por outro lado, o relacionamento falso é baseado em respostas positivas às exigências. Explicando melhor, diríamos que esse tipo de relacionamento está baseado em uma troca de interesses, apenas. Nesse tipo de relacionamento uma das pessoas exige e cobra o tempo todo (atenção, presentes, prioridade etc.). Quando não é atendida, passa para a agressão e difamação da outra pessoa. Nesse tipo de relacionamento uma das pessoas se torna o pólo de toda atenção. As outras se sentem usadas, menosprezadas e descartadas. Não há edificação.

O relacionamento verdadeiro permite que os sentimentos negativos sejam transformados em emoções construtivas, que nos aproximam de Deus. Por intermédio do diálogo, da oração, do estudo dos exemplos apresentados pela Palavra de Deus, do

“Quem pode entender o coração humano? Não há nada que engane tanto como ele; está doente demais para ser curado. Eu, o SENHOR, examino os pensamentos e ponho à prova os corações. Eu trato cada pessoa conforme a sua maneira de viver, de acordo com o que ela faz”
(Jeremias 17.9-10)

“Algumas amizades não duram nada, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão”
(Provérbios 18.24)

“A sanguessuga tem duas filhas, e as duas se chamam: Me dá! Me dá!”
(Provérbios 30.15)

. Pergunte ao professor

aconselhamento e do discipulado os sentimentos negativos – como baixa auto-estima, culpa, medo, solidão etc. – podem dar lugar às emoções construtivas. No relacionamento verdadeiro, *“todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano”* (Romanos 8.28).

II - Os princípios bíblicos do aconselhamento

1) ouvir

“Quando alguém está querendo aprender, o conselho de uma pessoa experiente vale mais do que anéis de ouro ou jóias de ouro puro”
(Provérbios 25.12)

A Bíblia relata como um conselho bem simples produziu um resultado grandioso. Moisés, o líder que tirou os hebreus da escravidão do Egito, estava muito envolvido com os pequenos problemas do povo. Isso, porém, o desviava do seu ministério.

Jetro, o sogro de Moisés, percebeu isso e o aconselhou a nomear pessoas experientes para julgarem as questões mais simples do povo. Moisés pôs em prática esse conselho e concentrou-se em representar o povo diante do Senhor, em ensinar a Lei do Todo-Poderoso a eles e em explicar como deveriam viver (Êxodo, capítulo 18). Ainda hoje Moisés é considerado o maior líder que o povo israelita já teve.

Com certeza, aquele conselho do seu sogro foi muito importante para que Moisés pudesse se concentrar em seu ministério e exercer a sua liderança com excelência. Ele se tornou um melhor líder ao ouvir e praticar o conselho do seu sogro.

O aconselhamento cristão é um ato de amor que visa à edificação do discípulo. O líder deve ter como prioridade o desenvolvimento do liderado. Para isso, precisa lembrar-se de que cada pessoa tem o seu próprio repertório de soluções para os problemas da vida. Essas soluções dependem da personalidade, das experiências e da forma como foi preparado para a vida (estudo, criação e vida familiar). O líder deve se preocupar em ouvir, dar atenção e orar pelo liderado que lhe procurar para aconselhamento. Casos graves devem procurar o pastor.

. **A n o t e a r e s p o s t a**

2) encorajar, orientar e dar o exemplo

O aconselhamento cristão é um ato de amor que dá suporte a um novo discípulo de Cristo até que ele chegue à plena maturidade na fé. O aconselhamento cristão gera um processo em que tanto o líder quanto o discípulo crescem na fé.

De acordo com o Dicionário Silveira Bueno, aconselhar é o mesmo que orientar, acompanhar, recomendar. Por sua vez, o Minidicionário Aurélio acrescenta dizendo que aconselhar também é indicar a vantagem (de algo em relação a uma outra coisa). A partir dessas definições, vamos selecionar quatro ações que caracterizam o aconselhamento cristão.

A primeira ação é ajudar o discípulo a enfrentar os seus problemas, conflitos íntimos e emoções desordenadas. Nesse caso, o líder de Célula de Aliança deve buscar exemplos paralelos na Bíblia. Esses exemplos e seus resultados (curas, milagres, vitórias etc.) fortalecerão a fé e renovarão a disposição do aconselhado. (A leitura da Bíblia e a disciplina do Diário Espiritual ajudarão o líder de Célula de Aliança nessa tarefa).

A segunda ação é prover encorajamento e orientação. Há situações na vida que consomem a disposição e o ânimo de qualquer pessoa. São situações de extremo envolvimento afetivo ou espiritual, principalmente.

Logo após a morte de Moisés, um novo líder assumiu a liderança do povo. Josué foi esse líder. Ele sentiu o peso da responsabilidade e sentiu-se pequeno ante o tamanho da sua tarefa. Nessa hora, o próprio Deus revelou-se a ele para o confortar e animar (Josué 1.9). Foram promessas e palavras de encorajamento e fortalecimento.

A terceira ação é ser exemplo de comportamento. O maior desafio de uma igreja em Células de Aliança é formar discípulos de Jesus Cristo. O discipulado implica em acompanhamento de vidas, onde o discipulador observa e também é observado. Na pedagogia de Jesus, o discipulador é colocado frente-a-frente com a fraqueza dos discípulos que estão sob os seus cuidados. Nessa hora, o que vale é o exemplo.

*“Jesus disse: -Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em mim”
(João 14.1)*

*“Lembre da minha ordem: ‘Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o SENHOR, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!’”
(Josué 1.9)*

*“para os que crêem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza”
(1ª Timóteo 4.12b)*

. Pergunte ao professor

“Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo” (1ª Coríntios 11.1)

Poucas pessoas têm coragem de dizer o mesmo que o apóstolo Paulo disse: *“sigam o meu exemplo”* (1ª Coríntios 11.1). Mas essas palavras são um desafio constante para aqueles que querem viver uma vida de santidade e excelência diante do Senhor, especialmente para aqueles que aceitarem os desafios de liderar uma Célula de Aliança e de fazer discípulos de Jesus.

“vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores” (Mateus 28.19)

Por fim, a quarta ação que caracteriza o aconselhamento cristão é fazer discípulos de Jesus. No âmbito das Células de Aliança, não há outro objetivo, não há outra prioridade depois da salvação. Na verdade, lembramos que é uma ordem do Senhor Jesus, conforme Mateus 28.19. Para isso, o conselheiro deve buscar a sua própria maturidade e orientar os seus discípulos para viverem no padrão de Jesus. Assim, eles crescerão diariamente até alcançarem a estatura de Cristo (Efésios 4.13).

“Desse modo todos nós chegaremos a ser um na nossa fé e no nosso conhecimento do Filho de Deus. E assim seremos pessoas maduras e alcançaremos a altura espiritual de Cristo” (Efésios 4.13)

Portanto, o aconselhamento cristão deve conduzir o aconselhado para que ele se achegue mais ao Senhor. O aconselhamento cristão orienta o aconselhado a obedecer aos mandamentos de Jesus, conforta-o com os exemplos contidos nas Escrituras, encoraja-o com as promessas de Deus e desafia-o com o chamado à santidade.

Se for preciso fazer uma confrontação, ela deve ser feita de modo construtivo, respeitando a dignidade da pessoa e a sua maturidade. Lembre-se de que o confronto é feito com base na Palavra de Deus. O que passar disso, é afronta (palavras que ferem, contrariam, desrespeitam ou ofendem o discípulo).

III – Roteiro das técnicas básicas

“O melhor consolo que vocês me podem dar é escutar com atenção as minhas palavras” (Jó 21.2)

Na fase inicial do aconselhamento, a principal atitude do líder de Célula de Aliança é ouvir a pessoa que lhe pede um conselho. Normalmente, essa pessoa precisa apenas desabafar e precisa encontrar uma pessoa confiável com quem se sinta segura para abrir o seu coração.

Para que o aconselhado se sinta seguro, o líder deve:

- 1) dar atenção. Isso é feito com contato visual amigável,

. **A n o t e a r e s p o s t a**

postura que demonstre interesse (o corpo deve estar alinhado ou ligeiramente inclinado em direção ao discípulo) e gestos de acolhimento (mãos à vista e abertas, um abraço). O líder deve ser amoroso nessas atitudes e deve se lembrar de que ele é um instrumento do Senhor para a restauração de vidas;

2) ouvir a pessoa em silêncio, sem interromper ou complementar as frases. Se a pessoa se emocionar, o líder deve esperar até que ela se recomponha. É importante que o líder se mantenha atento tanto para a mensagem verbal (palavras), quanto para a mensagem não verbal (gestos, postura, expressão facial, palavras de duplo sentido, sinais de hesitação, indecisão etc.);

3) manter a neutralidade. Ou seja, ouvir os fatos sem demonstrar reação ou juízo de valor. O líder deve manter uma expressão calma e serena, enquanto pede (em oração) ao Espírito Santo que lhe conceda o domínio próprio (Gálatas 5.23). O líder deve respeitar os valores, as crenças, os conflitos íntimos e as mágoas da pessoa. Lembre-se de que o seu discípulo está apenas começando a vida cristã. Deixe que o Espírito Santo faça a obra no coração do discípulo;

4) orar (em silêncio) e pedir a orientação do Senhor para dizer palavras de consolo e ânimo. Também deve pedir orientação para citar versículos e exemplos bíblicos. Nessa hora, porém, o líder de Célula de Aliança deve ser econômico com as palavras (evite fazer uma “pregação”);

5) orar com a pessoa. Coloque o problema dela diante de Deus. Interceda usando de compaixão (coloque-se no lugar dessa pessoa como se o problema dela fosse seu);

6) encaminhar a pessoa para o Pastor, ou para a Pastora, que farão o aconselhamento propriamente dito. Eles são as pessoas que têm a competência para isso; e

7) manter-se fora do problema. O líder deve vigiar para não se envolver na situação. Em especial, não deve tentar resolver o problema, em hipótese alguma. O único compromisso que o líder de Célula de Aliança pode assumir é o de orar.

. Pergunte ao professor

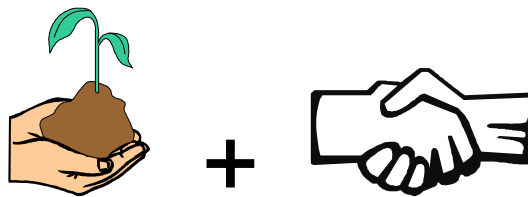
Conclusão

Um “olá” frio e distante; um olhar de superioridade; uma pergunta não respondida. Tudo pode mudar a nossa atitude em relação à outra pessoa: “Quem ele pensa que é para me tratar assim?” Entretanto, amadurecer é tornar as nossas atitudes e emoções mais construtivas. Amadurecer é saber proporcionar amizades sadias, tanto quanto depender de nós.

O aconselhamento (no âmbito das Células de Aliança) exige do líder três atitudes, em resumo: 1) ser autêntico; 2) ser receptivo à pessoa, mas ficar distante do problema; e 3) desenvolver a amizade. O Pastor ou a Pastora é que orientarão e cuidarão dos discípulos que precisarem de aconselhamento pastoral. São eles, também, que têm a competência para identificar se o discípulo precisará de acompanhamento clínico.

Para ilustrar o trabalho que algumas pessoas fizeram pelos irmãos da igreja em Corinto, o apóstolo Paulo usou a imagem de uma planta:

“Eu plantei, e Apolo regou a planta, mas foi Deus quem a fez crescer. De modo que não importa nem o que planta nem o que rega, mas sim Deus, que dá o crescimento” (1ª Coríntios 3.6-7).



Este é o verdadeiro sentimento de um líder de Célula de Aliança: ver o crescimento do seu discípulo em todas as áreas (espiritual, emocional, familiar, escolar, profissional etc.). Para isso, o líder se esforça para prover suporte e estabelecer relacionamentos saudáveis e edificantes com os seus discípulos.

. **A n o t e a r e s p o s t a**

Tarefas para a semana

	Foco da oração	Pedir por ...
Segunda	Célula	Boas amizades na Célula de Aliança.
Terça	Família	Melhorar o relacionamento familiar (pai, mãe, irmãos, parentes).
Quarta	Vida espiritual	Aprofundar o relacionamento com o Espírito Santo.
Quinta	Amigos	Enturmar-se com o pessoal da igreja e trazer os seus amigos para a igreja.
Sexta	Vida afetiva e profissional	Melhorar o relacionamento no casamento (noivado, namoro).
Sábado	Igreja/cidade/pátria	Desenvolver o sentimento de união e unidade na igreja.
Domingo	Celebração	Celebrar a união com Jesus Cristo.

Leia o texto da ministração.

Escreva uma frase que resume esta ministração.

Declare: “Jesus desenvolveu um relacionamento edificante e sadio com os seus discípulos. Eu farei o mesmo com os meus”.

Faça o Diário Espiritual.

Leia: Rm 8 . Rm 9 . Rm 10 . Rm 11 . Rm 12 . Rm 13 . Rm 14.

Memorize o versículo: Romanos 5.8.

ROMANOS 5.8

“Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado”.

DIÁRIO ESPIRITUAL

1) Leia este texto: Mateus 5.13-16.

“13 - Vocês são o sal para a humanidade; mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam.

14 - Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. 15 Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa. 16 Assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu”.

2) Escreva o versículo negrito.

3) Reescreva o versículo tornando-o pessoal.

4) Anote as suas observações sobre o texto.

Quem (pessoas):

Onde (lugares):

Quando (ocasião):

O quê (fato):

Por que aconteceu?

Outras observações:

Quem não ajunta ...

“-Quem não é a meu favor é contra mim; e quem não me ajuda a ajuntar está espalhando” (Lucas 11.23)

Há uns tempos atrás, fizemos um mutirão na igreja. Sabe como é ... tinha muito mais gente olhando do que trabalhando. Hoje, ao lembrar daquele evento, posso apreciar as diferenças entre as pessoas positivamente. Dois grupos estavam ali por motivos diferentes que, no final, achei produtivos e complementares.

O primeiro grupo, muito pequeno, era formado pelos trabalhadores. Eles estavam ali para realizar uma tarefa. Era preciso construir uma calçada e uma rampa de concreto. Evidentemente, éramos todos “almofadinhas” de mãos lisas, pois ninguém tinha o costume de fazer trabalho pesado.

Não demorou muito e um “especialista” indicou como o trabalho deveria ser feito. Ok, mãos à massa (literalmente)! Havia mais gente do que trabalho (ainda bem!). Por isso, os mais afoitos foram logo se armando de pás e enxadas; outros foram comprar o cimento. Os menos espertos tiveram que carregar a areia e as pedras (brita). A maioria ficou só olhando.

Juntaram todos os ingredientes, digo materiais (ingrediente é para bolo, ora bolas!), jogaram água e começaram a misturar tudo. Que canseira! Não se sabe de onde, mas de repente surgiu o “especialista” e disse que estava tudo errado. Era para misturar os materiais aos poucos e só colocar a água no final (cansa menos). Ahhh! Sumiu. Onde ele estava mesmo?

Ele estava no segundo grupo, o dos flautistas (que gostam de levar a vida assoviando). Eles, que eram a maioria, estavam ali pelo prazer das amizades. Não queriam trabalhar, só bater papo; suar a camisa, só se fosse no bate-bola; usar as ferramentas, só se fosse o garfo e a faca (do churrasco).

No final do dia a calçada e a rampa estavam construídas. Uns irmãos estavam com bolhas nas mãos e exaustos de tanto trabalhar. Os outros também estavam cansados ... de tanto conversar. Na verdade, o melhor resultado foi que todos tiveram tempo de aperfeiçoar os relacionamentos, fosse trabalhando, fosse se divertindo. Estávamos todos “ajuntando” a igreja do Senhor Jesus, de uma forma ou de outra.

*Da
escrivadinha
do
professor ...*